

Couto anuncia mais um projeto, 'do tempo final'

14 NOV 1987

Econômico Brasil

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Um novo projeto de governo "corajoso e vinculado aos interesses nacionais". O anúncio de lançamento foi feito ontem pelo ministro Horácio Costa Couto, chefe do gabinete civil da Presidência da República, que prometeu que este "será o segundo tempo, o tempo final".

O presidente Sarney já determinou às autoridades econômicas que trabalhem para encontrar mecanismos que estanquem o processo inflacionário, com o objetivo de bloquear a volta da inflação alta, disse o ministro. O presidente quer que sajam adotadas "as medidas indispensáveis, mas não ao preço da recessão". E é nessa linha que as autoridades estão trabalhando, "atentas ao déficit público e às dívidas interna e externa".

Ao mesmo tempo em que anunciou o novo projeto de ação governamental, Costa Couto disse que o presidente Sarney lhe pediu para supervisionar a área de comunicação social do Planalto, com a saída do porta-voz Frota Neto, até que se defina uma nova sistemática para o setor. Assim como não deu detalhes do projeto de governo, o ministro também não adiantou que mudanças serão

introduzidas na área de comunicação. Confirmou apenas que o presidente deixou a seu cargo a supervisão e coordenação "de qualquer comunicação oficial à imprensa relacionada com o Planalto". Mas isso não significa que esteja "assumindo o cargo interinamente", como fez questão de frisar.

O otimista com a possibilidade de aprovação dos cinco anos de mandato para o presidente Sarney na Comissão de Sistematização, Costa Couto disse que a soma dos 57 ou 58 votos favoráveis havia sido conseguida, de acordo com informações levadas por políticos ao presidente Sarney, com a definição de votos de indecisos do PMDB, PFL, PTB e PDS. "Isso não é um blefe", afirmou enfático, explicando que não daria os nomes dos parlamentares que votarão pelos cinco anos "por uma questão de elegância".

Na primeira entrevista que deu logo depois de anunciar que, agora, supervisiona a área de comunicação do Palácio do Planalto, Costa Couto garantiu que o jantar do presidente Sarney com o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, ontem, na casa do ministro Ivan de Souza Mendes, chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), não passou de "um encontro social, que acontece no fi-

nal do ano, desde o ano passado". Em 1986 o jantar foi na casa do médico pessoal do presidente, coronel Messias Araújo.

SEXTA-FEIRA, 13

Os jornalistas que fazem a cobertura do Palácio do Planalto viveram ontem uma autêntica sexta-feira 13, diante do quadro confuso criado pela saída repentina do porta-voz Antônio Frota Neto, que cansado de esperar a nomeação da nova diretoria da Empresa Brasileira de Notícias (EBN), deu as costas para o governo e viajou para o Ceará.

No meio da tarde o governo ainda não tinha nenhum canal de comunicação com a imprensa, e foi somente às 20 horas que os jornalistas tiveram conhecimento de uma nota oficial, redigida pelo presidente José Sarney, em resposta às retaliações comerciais dos Estados Unidos contra a Lei de Informática brasileira. A impaciência de Frota aumentou com a demora do presidente em assinar a nomeação dos três diretores que escolheu para a EBN, os jornalistas Carlos Zarur e Rosa Dalcin, além de Luis Fernando Beskow, para a diretoria administrativa. E sua última frase oficial foi: "Eu estou indo para Fortaleza agora. Não vou esperar mais".